

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo central analisar os discursos enunciados sobre os curandeiros atuantes no Rio de Janeiro entre os anos de 1890 a 1899. Para tal, ao longo da dissertação evocamos atores sociais distintos que se dedicaram a refletir sobre o tema das terapias populares a partir da liberdade profissional e religiosa, ambas asseguradas pela Constituição Federal de 1891, mas perseguidas pelo Código Penal de 1890. Através de atas parlamentares, discursos de médicos, jornais e pareceres jurídicos, refletimos sobre os debates acerca desta contradição legal e extraímos as percepções postas sobre o curandeirismo no jogo político-social. Além disso, também procuramos contrapor tais discursos com as experiências vividas pelos terapeutas populares, analisando suas práticas e discursos pelos jornais, em meio a um processo de criminalização. Tal contraposição foi possível a partir do mapeamento e sistematização de relatos encontrados nos periódicos, que nos revelaram uma complexa teia de exercício de poder, que subvertiam a ordem social vigente.

Palavras-Chave: curandeirismo, liberdade profissional, periódicos, primeira república, rio de janeiro